

Tecnologias digitais e suas aplicabilidades na execução de planos de aula: formação inicial de docentes e sua trajetória

Ellen Bezerra
Universidade
Federal do Ceará -
UFC
Fortaleza, Brasil
ellen.lcb7@gmail.
com

**Juliana S.
Arruda**
UNICHRISTUS
Fortaleza, Brasil
julianarruda24@
gmail.com

**Rayssa A.
Hitzschky**
Universidade
Federal do Ceará -
UFC
Fortaleza, Brasil
hitzschkyrayssa@g
mail.com

**Liliane M. R. C
Siqueira**
Universidade
Federal do Ceará -
UFC
Fortaleza, Brasil
lilianeramalho160
9@gmail.com

**José Aires de C
Filho**
Universidade
Federal do Ceará -
UFC
Fortaleza, Brasil
aires@virtual.ufc.
br

**Rodrigo L.
Carvalho**
Universidade
Federal do Cariri
– UFCA
Fortaleza, Brasil
rodrigolacerdacar
valho@gmail.com

RESUMO

A formação inicial do licenciando direcionada à prática pedagógica se mostra cada vez mais relevante para a sua atuação, sobretudo, em relação à aplicabilidade das tecnologias digitais no desenvolvimento das aulas. Posto isso, o objetivo central deste estudo é analisar a produção de planos de aula de estudantes de licenciatura, a partir da inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto pedagógico. A pesquisa, de cunho etnográfico, é fruto de observações realizadas em uma disciplina de Informática Educativa, na modalidade a distância. No âmbito metodológico, desenvolveu-se a pesquisa a partir de uma perspectiva fundamentada nas experiências dos participantes, a partir da produção dos planejamentos. As observações possibilitaram uma experiência analítica acerca da prática do licenciando na elaboração dos planos de aula. Os alunos evidenciaram uma interação nessa atividade, por ser uma premissa para a formação docente, importante para a atuação em sala de aula.

Palavras-chave do autor

Tecnologias digitais; Planos de aula; Formação docente.

INTRODUÇÃO

Para [11], os recursos digitais são realidades do cotidiano de professores e alunos, trazendo a tecnologia como uma temática presente no campo de pesquisa para a sociedade.

Apresenta-se como objetivo geral analisar a produção dos planos de aula de estudantes em formação acadêmica, a partir da inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto pedagógico escolar.

As investigações acerca do processo de formação dos licenciandos foram pautadas em um estudo de caráter

etnográfico. [18] enfatiza que compreender “a etnografia virtual foi e de certo modo continua sendo importante para resolver problemas de pesquisa relativos à necessidade de pensar a internet, por exemplo, como um espaço social no qual se pode legitimamente fazer pesquisa antropológica.” Sob essa ótica, [12] destaca que:

A Antropologia convida-nos para olhar a realidade educacional em sua totalidade, olhar para os alunos e professores reais, em toda sua inteireza, encarando tais agentes não apenas enquanto “um problema pedagógico” a se resolver, mas sim como sujeitos culturalmente situados.

Ainda conforme os preceitos do referido autor, os estudos de Antropologia levam à observação do que já era costume ver em sala de aula, no entanto, quando se está inserido no contexto etnográfico, outros elementos são enxergados.

A partir disso, foram vistos contextos de análise relevantes para a construção de uma investigação. A proposta para este estudo centra-se na análise da elaboração de planos de aula desenvolvidos por licenciandos individualmente ou em grupo, pautados na inserção das TIC em sala de aula, como atividade avaliativa para uma disciplina.

Em campo, constata-se a relevância de se observar o desenvolvimento do saber docente a partir da construção dos planejamentos pedagógicos e suas aplicabilidades a partir do uso das tecnologias. Sob essa temática, [1] enfatiza:

As ambições teóricas de cada novo pesquisador são necessárias e salutares, pois tornam possível a exploração de novos campos empíricos e de novas esferas conceituais, ainda que elas nem sempre resultem em reviravoltas do pensamento antropológico com as quais sonham seus autores.

Assim, esta análise engloba a observação dos planos de aula produzidos pelos licenciandos, tendo em vista a relevância dessa vivência pedagógica na licenciatura, com base no uso das TIC, para, dessa forma, se elaborar um planejamento coerente à execução das aulas.

Nesse sentido, [3] enfatizam a relevância da integração das atividades escolares tanto aos objetivos da aula quanto ao planejamento da disciplina, a fim de que se alcancem “efeitos significativos ao processo de aprendizagem”. Nessa perspectiva, os referidos autores abordam ainda que:

A chave está na sequência didática elaborada pelo professor e no ritmo dado às atividades, que deve ser condizente com o grau de dificuldade de cada uma, para que os alunos tenham tempo suficiente para fazê-las e não fiquem ociosos em sala.

É com base nessas pretensões de análise que se propõe o desenvolvimento de uma investigação de cunho etnográfico sob a linha da observação participante, tendo em vista que, estando em campo participando, interagindo e compartilhando das vivências deste grupo, é possível compreender a análise dos dados observados no decorrer da investigação, o que permitirá distinguir os resultados da observação, as interpretações nativas e as inferências do autor [10].

Os estudos de [9] enfatizam a necessidade de se formar professores pautados no desenvolvimento das habilidades que contemplam as transformações sociais, provenientes, principalmente, das evoluções tecnológicas no âmbito educacional, conforme se evidencia na disciplina aqui investigada, em que são desenvolvidos os saberes relacionados ao uso das TIC no âmbito escolar desde a formação inicial dos docentes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [4] enfatiza a importância da relação entre as tecnologias digitais e sua integração na escola, levando os alunos a compreenderem e utilizarem as tecnologias como instrumentos sociais de forma crítica, reflexiva, ética e significativa, de modo a produzir conhecimentos. Logo, o papel dos professores é transformado pelas exigências contemporâneas, levando-os a adotar novas metodologias e ações em suas práticas.

Nesse sentido, [12] afirma que a escola parece parada no tempo, em um mundo cada vez mais digital. Para o respectivo autor, os professores precisam desenvolver competências de ensino mais complexas, precisam saber se adaptar a soluções imprevisíveis e mutáveis, além de saber criar soluções criativas e inovadoras para novos problemas e isso reside, principalmente, na formação docente inicial.

Nesse contexto, os princípios metodológicos podem ser agrupados em três unidades: em primeiro lugar, o pesquisador deve possuir objetivos genuinamente científicos e conhecer os valores e critérios da etnografia moderna. Em segundo lugar, o pesquisador deve assegurar boas condições de trabalho, o que significa viver entre os nativos.

Finalmente, deve ele aplicar certos métodos especiais de coleta, manipulação e registro da evidência [10].

Nesse contexto, [6] afirma que o pesquisador deve se atentar para o comportamento dos sujeitos pesquisados, pois é por meio da ação social que as formas culturais encontram articulação. De tal modo, o significado das ações observadas emerge dos lugares que os sujeitos desempenham no padrão de vida decorrente, e não somente de quaisquer relações que mantêm umas com as outras.

Posto isso, este estudo busca analisar e compreender grupos humanos, considerando suas peculiaridades e visando a sua reconstrução de maneira fiel, da vida de cada um deles [8]. Nesse sentido, é necessário, em primeiro lugar, conhecer a vivência dos participantes da pesquisa.

Este artigo está estruturado em quatro seções: a primeira trata-se desta introdução; a segunda discute as fundamentações teóricas acerca das práticas pedagógicas a partir do uso das tecnologias digitais; a terceira inicia a abordagem dos estudos contextuais aos dados; a quarta contempla os aspectos metodológicos referentes ao percurso realizado, a construção do objeto de estudo e o tipo de pesquisa, incluindo, também, a análise dos dados. Em seguida, apresenta-se as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. FORMAÇÃO INICIAL E INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A história da Educação Brasileira contempla diversas discussões sobre os desafios postos à formação de professores e suas possíveis transformações ao longo dos anos. No caso específico deste estudo, destaca-se a formação inicial pautada nas evoluções da sociedade contemporânea. O processo de formação inicial docente vem contemplando mais expressivamente o uso das TIC no contexto pedagógico do futuro docente, tendo em vista o redimensionamento que as tecnologias proporcionam às atividades docentes.

Segundo [9], os docentes em formação inicial devem ser imersos metodologicamente em seus planejamentos escolares, elaborados com base nos recursos tecnológicos digitais e em seus contextos afins, justamente o que propõe o desenvolvimento da disciplina ora investigada.

De acordo com estudos de [16], as tecnologias digitais, na formação dos professores, são capazes de colaborar com o processo investigativo, conferindo identidade a esses sujeitos e intervindo na emancipação dos educandos. Nessa perspectiva, [3] abordam que o docente “precisa familiarizar-se com a cibercultura e incorporá-la na sua sala de aula, com objetivo de aproximar os conteúdos pedagógicos da realidade dos seus alunos”. Nesse ínterim, precisa-se favorecer as mais diversas experiências dos futuros docentes com a integração das tecnologias digitais, como apoio e suporte às suas práticas pedagógicas.

Sob esse paradigma, [17] afirma que as tecnologias não podem ser dissociadas da educação, visto que é uma unidade integrante para o desenvolvimento do processo educativo. Os recursos tecnológicos oferecem inúmeras possibilidades para a condução e a mediação dos conteúdos pedagógicos, a partir de mídias interativas, entre elas, vídeos, animações, simulações e hipertextos.

É nesse sentido que muito se tem discutido acerca da relevância da formação dos futuros professores, visando à apropriação e à integração das tecnologias digitais aos seus planejamentos didáticos. Nesse sentido, [7] afirma que as redes apresentam diversas possibilidades, a fim de que as pessoas se relacionem com os conhecimentos e aprendam. A autora segue suas abordagens, enfatizando que as tecnologias não são somente um novo recurso a ser incorporado em sala de aula, mas são uma transformação capaz de ultrapassar os espaços físicos nos quais a educação ocorre.

Assim, a autora segue suas análises sob a ênfase de que:

A dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições, e isso é revolucionário.

É relevante, então, se compreender a importância de o futuro docente incorporar em sua prática pedagógica as novas relações que vêm emergindo entre professor e aluno, a partir das transformações das práticas sociais, as quais vêm também redimensionando a educação sob o âmbito das TIC.

Para tanto, [19] evidenciam que a formação docente se constrói em um contínuo formativo, na qual a formação inicial e continuada se intercomunicam permanentemente, estabelecendo uma dinâmica formativa relacionada às perspectivas sociais. Logo, o professor é um agente social, inserido em um contexto mais abrangente e nele recai influências próprias de cada momento social vivido.

Dentre essas influências, estão as tecnologias digitais, compreendidas como instrumentos sociais que podem auxiliar o ensino e a aprendizagem de forma dinâmica, criativa e colaborativa, quando ensejadas em uma perspectiva não instrumentalizada. Segundo [11], o ambiente formativo deve proporcionar espaços de formação que vão ao encontro das reais necessidades do professor, fazendo-se necessário perceber as tecnologias como ferramentas culturais inseridas no contexto das experiências vividas.

Desse modo, é importante discutir e problematizar de que formas as tecnologias e seus recursos estão sendo compreendidos pela escola e pelos professores, buscando entender o nível de familiaridade e segurança dos docentes em relação ao uso das TIC. Para isso, torna-se fundamental proporcionar oportunidades de manejo e exploração das tecnologias, buscando olhar com criticidade as potencialidades pedagógicas dos recursos digitais.

2.2. A INSERÇÃO DAS TIC EM PLANOS DE AULA E O SEU CONTEXTO PEDAGÓGICO

A inserção das tecnologias no planejamento pedagógico vem se tornando cada vez mais uma discussão em pleno curso. Nesse contexto, [3] esclarecem que:

Quando olhamos pela perspectiva dos professores e da escola, dentro de um contexto formal de ensino, o uso de dispositivos móveis ganha um potencial de inovação, considerando que as tecnologias, quando integradas e aliadas a um objetivo pedagógico, são capazes de promover novas experiências de aprendizagem, na qual os alunos podem assumir, de forma efetiva, um papel ativo [3].

A partir dessas práticas educativas, os docentes também têm a oportunidade de experimentar ações de utilização de novas metodologias, bem como a socialização e o compartilhamento de conhecimentos. Além disso, os conteúdos teóricos, quando associados às atividades interativas com base na inserção das TIC, oportunizam a vivência da própria prática. Com isso, proporciona-se uma maior aproximação com os estudantes, facilitando a relação professor/aluno, em que o aluno também exerce o seu protagonismo diante das inovações no contexto escolar, considerando uma formação didático-pedagógica e um redimensionamento educacional.

Segundo [9], a formação do profissional da educação inicia-se antes mesmo do exercício da prática docente, sendo continuamente propagada ao longo de sua carreira. Nessa perspectiva, a disciplina em análise oportunizou esse contato do aluno com a prática escolar, a partir da elaboração de planejamentos com a inserção dos recursos digitais.

Diante dessa discussão, é oportuno destacar que, conforme aponta [5], a prática pedagógica configura-se como uma ação consciente, reflexiva e participativa do professor, que emerge da multidimensionalidade do ato educativo. Assim, o exercício da profissão de professor revela os traços culturais compartilhados que formam subjetividades pedagógicas.

Posto isso, entende-se que o desenvolvimento de um planejamento pedagógico no cerne da prática pedagógica constitui-se uma ação própria do fazer educativo, assim como evidencia a construção de ações que dão sentido à práxis. Sobretudo, o ato de conceber um planejamento revela as intencionalidades que estruturam a ação docente.

Nesse contexto, torna-se significativo compreender como as TIC podem ser inseridas nos planejamentos e, inclusive, na própria formação inicial dos professores, de forma que estes instrumentos sejam amplamente explorados pelos futuros docentes, proporcionando apropriação técnica e pedagógica. Como fruto do entorno social, as tecnologias emergem e mostram-se progressivamente mais presentes nas atividades humanas e, por isso, os cursos de graduação precisam entender como podem trabalhar e favorecer a formação inicial docente alinhada ao estudo das TIC, capacitando integralmente os futuros professores para suas atuações na escola frente às demandas contemporâneas atuais.

A seguir, apresenta-se a abordagem metodológica do estudo.

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste tópico, aborda-se a construção e o desenvolvimento da pesquisa, buscando atingir o objetivo de analisar a produção dos planos de aula de estudantes em formação acadêmica, a partir da inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto pedagógico escolar.

Esta investigação é fruto de observações realizadas na disciplina Informática Educativa, em 2021.2, ofertada para os cursos de Licenciatura em Letras Português, Física e Matemática, na modalidade a distância, da Universidade Federal do Ceará (UFC). A disciplina possui carga horária de 64 h/a, com encontros síncronos quinzenais, realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem¹ (AVA) SOLAR².

A equipe de trabalho foi formada pelo professor coordenador, por duas tutoras e três estagiárias cursando mestrado e doutorado em Educação e Tecnologias Digitais.

Na disciplina observada, os encontros síncronos com as tutoras e as estagiárias docentes se deram em datas predefinidas na ementa. Ao total, foram 07 (sete) *webconferências*, a partir das temáticas condutoras e norteadoras fundantes de cada encontro.

Os 51 (cinquenta e um) alunos de diferentes municípios do estado do Ceará foram divididos em duas turmas, cada uma acompanhada por uma tutora no desenvolvimento de suas atividades. A princípio, as *webconferências* eram divididas em 02 (duas) turmas, ou seja, cada tutora conduzia o seu momento de aula. Contudo, devido ao índice de ausência de alunos, bem como visando seguir as aulas em paralelo e em consonância, ficou acordado que as turmas assistiriam juntas a alguns encontros síncronos. Esses momentos oportunizaram aos alunos de turmas diferentes se encontrarem, bem como propiciaram discussões entre as tutoras e as estagiárias docentes, que puderam expor, em alguns dos encontros, suas experiências com as tecnologias digitais, temática das aulas findas do semestre letivo.

A elaboração dos planos de aula foi a última atividade avaliativa da disciplina. Na seção de “Material de apoio” do SOLAR constavam os materiais base de suporte para a orientação dos alunos na execução dos seus planos de aula. Um dos principais requisitos para esta elaboração era a inserção de recursos tecnológicos no plano de aula, de modo a inseri-los no contexto escolar. Os planejamentos foram elaborados em equipe, de forma colaborativa, e também individualmente, conforme a opção de cada aluno. Os planos de aula foram anexados no “Portfólio”, no AVA SOLAR.

Este estudo demonstra uma interpretação dessa área de pesquisa, desenvolvido por meio de observações, envolvendo uma abordagem etnográfica. Considera-se,

¹ Um AVA é elaborado para ajudar os professores e tutores no gerenciamento de conteúdos e na administração do curso, permitindo acompanhar o progresso dos estudantes [11].

ainda, a compreensão e a análise dos dados observados no percurso da investigação, possibilitando a distinção dos resultados da observação, as interpretações nativas e as inferências do autor. De acordo com [7], os princípios metodológicos podem ser agrupados em três unidades: o lógico, cujo pesquisador deve possuir objetivos genuinamente científicos e conhecer os valores e os critérios da etnografia moderna, seguido das ações de promoção de boas condições de trabalho, significando, assim, a vivência entre pesquisadores e participantes com aplicação de determinados métodos especiais de coleta, manipulação e registro da evidência [5].

Esta investigação apresenta caráter etnográfico, sob a perspectiva de [2], buscando compreender a realidade e o discurso dos participantes, a partir da construção de um sistema de análise em que o entendimento vai além dos aspectos puramente empíricos e evidentes, haja vista que a pesquisa de campo envolve interpretações por meio de um pensamento envolto de criatividade e dinamicidade. Dessa forma, o estudo traz uma realidade ampliada, fugindo de padrões do grupo pesquisado, considerando que há um envolvimento com a interpretação de seu discurso social.

Na seção seguinte, os resultados deste processo investigativo serão apresentados e problematizados.

4. RESULTADOS

4.1. APRESENTAÇÃO DOS PLANEJAMENTOS: UMA DISCUSSÃO PEDAGÓGICA

A última aula da disciplina foi conduzida pela apresentação dos planejamentos dos planos de aula executados e entregues pelos alunos, como pré-requisito de nota da Avaliação Progressiva da disciplina. É importante ressaltar que os alunos tiveram a opção também de gravar um vídeo apresentando o seu plano, caso não quisessem expô-lo de forma síncrona durante a aula.

As apresentações foram pautadas na interação ativa entre os alunos de cada turma. Aqueles alunos tímidos, de câmeras e microfones desligados, estavam ali mais integrados com um objetivo em comum. As câmeras foram ligadas, havia mais vozes comunicando-se e os estudantes conversavam entre si no *chat*. Esse momento de apresentação integrou a turma e os fizeram se conhecer melhor, compartilhando suas vivências e até os seus projetos de atuação docente.

Pautando-se nas apresentações dos planos de aula, serão demonstradas as fundamentações e as apresentações de 02 (dois) planejamentos.

Licenciando 1

² <https://solar.virtual.ufc.br/>.

Este licenciando já atua na área da docência como professor de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Médio e apresentou um plano que fora executado em sua experiência docente, no 7º ano, baseado na experiência e na vivência de seus alunos. O seu planejamento foi dividido em várias etapas com aulas remotas. O docente em formação declarou que, nas aulas *on-line*, seus alunos ficavam quase sempre calados e quietos. Então, foi diante desse fato que o professor conduzia sua aula sempre indagando e instigando os alunos a participarem dos diálogos fundamentados nas explicações.

A partir dos estudos de [16], segundo a perspectiva fenomenológica, “o currículo é um local no qual os docentes e aprendizes têm a oportunidade de examinar, de forma renovada, aqueles significados da vida cotidiana (...). Dessa forma, o currículo é visto como experiência e como local de interrogação e questionamento da experiência”. Essa afirmação reitera a relevância de os docentes atuarem ativamente na reflexão acerca da fundamentação do currículo, de forma integrada aos discentes, tendo em vista a relevância da inclusão e da integração dos alunos no contexto do currículo pedagógico.

O licenciando utilizou as ferramentas *Google Classroom* e *WhatsApp*, e os seus alunos disseram que as aulas eram mais dinâmicas, “um mundo vasto”, com o uso de recursos digitais. O licenciando abordou que a tecnologia foi essencial nesse período de ensino remoto, enfatizando o alcance aos seus alunos por meio da tecnologia.

Reiterando esse relato, [7] afirma que

A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. A escolha de determinado tipo de tecnologia altera profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes.

Essas ações buscam fomentar a utilização de diferentes dispositivos digitais no meio educacional, objetivando estimular professores e alunos a integrarem pedagogicamente as TIC no contexto escolar, proporcionando uma maior funcionalidade educacional.

O livro didático também foi utilizado durante a execução dessas aulas. O licenciando pontuou que o plano foi elaborado conforme o modelo padrão trabalhado pelo município. Tal fala despertou três questionamentos nos pesquisadores:

1 - Será que essa fala representava ali uma oportunidade de externar insatisfação pelo modelo rígido e engessado de um modelo padrão de plano para as elaborações de suas aulas?

2 - Será que foi apenas um comentário sem presunções críticas acerca desses parâmetros estabelecidos?

3 - Será que o licenciando, naquele momento, referiu-se à estrutura de organização das informações ou aos conteúdos rigidamente a serem ministrados, sem, muitas vezes, direcionar-se à vivência e à realidade da maioria dos alunos?

Nesse sentido, é perceptível que a escola, segundo as abordagens de [16], é “um reflexo da economia capitalista”, o que diretamente acaba justificando a atuação governamental de maneira direta nas relações pedagógicas.

A apresentação deste licenciando demonstrou o quão ele estava engajado em sua trajetória acadêmica e na construção de suas atividades, de forma crítica e reflexiva.

Licenciando 2

O licenciando 2 é professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental e ministra aulas no 5º ano de forma polivalente. Seu plano focou o conteúdo da disciplina de Matemática. Essa aula foi desenvolvida com base no uso de jogos como componentes para a sua execução, focando a resolução de questões com base em desafios propostos nas etapas do jogo.

Segundo ele, esta aula foi desenvolvida de forma divertida e lúdica entre os alunos e o docente, tendo em vista que o estudante foi colocado como protagonista na construção de sua aprendizagem, em que este constrói o seu conhecimento com a mediação do docente e pelo uso de recursos digitais em sala de aula. Nessa perspectiva, [2] enfatizam que:

O estudante atribui significado ao afirmar que “o ciberespaço proporciona a criação de espaços diversos que oportunizam a participação dos sujeitos”, destacando a interação no ambiente virtual de aprendizagem e na sala de aula, mediada pelo Educador.

A partir dessa abordagem, é possível compreender que o meio digital proporciona novos modelos de aprendizagem, bem como de integração, redimensionando, assim, o modo de se construir o conhecimento em meio a novos recursos que a era digital oferece.

O licenciando destacou que trabalhar com as tecnologias proporcionou a ele a visão de um amplo universo na educação. Contudo, suas descrições acerca do uso de jogos em suas aulas demonstraram que esse recurso digital poderia ter sido mais explorado diante de sua potencialidade. Essas observações foram enaltecidas pelas estagiárias, e o futuro docente percebeu ali as inúmeras possibilidades de trabalho que aquele jogo proporcionaria à didática pedagógica.

Posto isso, a formação inicial do professor está sendo pautada no desenvolvimento e na formulação do conhecimento acerca de sua prática pedagógica. Complementando essa ideia, [9] abordam a relevância do desenvolvimento do conhecimento com base nas concepções teóricas e práticas da contemporaneidade, levando em consideração a essencialidade da construção desse conhecimento com base no uso das TIC no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações no percurso acadêmico dos estudantes participantes da disciplina proporcionaram uma experiência analítica acerca de uma parte que fundamenta a formação inicial na licenciatura: a vivência do licenciando na

construção dos planos de aula, nesse caso, com base na inserção das TIC no contexto escolar.

Alguns alunos cursistas já atuam na docência e puderam executar o plano apresentado na aula da disciplina em sua rotina profissional. Então, ao apresentarem o planejamento como pré-requisito avaliativo da disciplina, muitos desses alunos puderam expor os resultados que aquele plano trouxe para a sua prática docente, uma experiência que deu significado ao aprendizado do docente em formação.

Dessa forma, os licenciandos foram conduzidos nesta disciplina a uma formação que proporcionou as percepções da realidade contemporânea. Conforme abordam [9], nesse processo de formação inicial, o licenciando constrói a sua identidade profissional. Percebeu-se esse aspecto nos planos elaborados pelos alunos, na qual a identidade profissional estava representada na prática escolar. Alguns planos foram fruto de anseios de execuções futuras, pautados em conteúdos aprendidos no curso de licenciatura; outros, frutos da vivência escolar, enquanto docente atuante na educação.

É nesse sentido que a disciplina direcionou também o olhar dos estudantes para a formação pautada na construção do conhecimento, de acordo com aspectos teóricos e práticos demonstrados na elaboração dos planos de aula.

Apesar de as tecnologias digitais fazerem parte da nossa rotina quase que integralmente, ainda é evidente a pouca ou quase nenhuma execução de aulas com o uso de recursos tecnológicos. Indo um pouco mais além nessa discussão, existem escolas que nem sequer há migração da tecnologia. Isso quer dizer que muitos estudantes e professores ainda estão distantes de usarem os recursos digitais em seu contexto escolar, ou seja, são excluídos digitalmente.

A disciplina em análise, além de abranger temáticas diversas de estudo, assim como atividades interdisciplinares, focou o seu desenvolvimento na premissa da elaboração de planos de aula a partir da inserção das TIC no ambiente escolar, com o objetivo de integrar o licenciando nesse contexto pedagógico contemporâneo.

O conhecimento a respeito do plano de aula com o uso das tecnologias digitais foi pautado na apresentação de modelos de planejamentos na plataforma de ensino, em discussões e debates fundamentados pelas tutoras e estagiárias, além de aulas síncronas direcionadas à apresentação da estrutura do plano, de repositórios para a busca de recursos e de experiências da equipe docente à frente da disciplina em relação ao uso das tecnologias na trajetória pedagógica.

Os estudantes evidenciaram certa interação nessa atividade acadêmica por ser uma premissa de formação docente importante para a atuação em sala de aula. Esse fato foi comprovado pela integração dos licenciandos tanto na entrega dos planos quanto na apresentação dos planejamentos na aula síncrona, nos quais os futuros docentes se integraram de forma coletiva e dinâmica.

Portanto, percebe-se que é cada vez mais importante discutir acerca do uso das tecnologias digitais na formação docente inicial, visando, assim, que os professores se sintam mais preparados e engajados a usarem as TIC em suas práticas pedagógicas cotidianas, aliando teoria e prática. Como estudos futuros, pretende-se analisar outros planejamentos desenvolvidos na disciplina, considerando outros vieses e experiências sociais vividas pelos sujeitos.

REFERÊNCIAS

1. AGIER, M. Encontros Etnográficos: interação, contexto, comparação. Tradução Bruno Cavalcanti, Maria Stela Torres B. Lameiras, Yann Hamonic. 1. ed.- Editora Unesp; Alagoas: EDUFAL, 2015.
2. BACKES L.; Chitolina R. F.; Carneiro E. L. O processo de aprendizagem na educação online para a configuração do espaço híbrido. Interfaces da Educação. ISSN 2177-7691. Parnaíba, 2020.
3. BERGMANN J. C. F.; NUNES G. M.; POLICARPO K. M. de S.; FONSECA M. P. C. Desafios práticos na formação docente para o uso de aplicativos como recursos educacionais. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 39, n. 1 p. 01-19, jan./mar. 2021. ISSN 2175-795X.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2017.
5. FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 97, n. 247, 2016, p. 534-551.
6. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.
7. KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação. Papyrus Editora, São Paulo, 2010.
8. LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
9. LIMA L. de; LOUREIRO R. C. Tecnodocência: concepções teóricas. Fortaleza: Edições UFC, 2019.
10. MALINOWSK, B. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da nova Guiné Melanésia. Cultural e Industrial, São Paulo, 1978.
11. MODELSKI, D.; AZEREDO, I.; GIRAFFA, L. Formação docente, práticas pedagógicas e tecnologias digitais: reflexões ainda necessárias. REPesquiseduca, v. 10, n. 20, 2018, p. 116-133.
12. MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências midiáticas,

Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas, 2015.

13. NUNES, N. B.; Kologeski, Anelise. Síntese de iniciativas que envolvem Lógica de Programação para o Ensino-aprendizagem de alunos de Ensino Médio. In: TISE 2019 - XXIV Congresso Internacional de Informática Educativa, 2019, Arequipa/Peru. TISE 2019 - XXIV Congresso Internacional de Informática Educativa, 2019.
14. OLIVEIRA, A. A antropologia e a formação de professores. Revista Cocar. Belém, vol. 8, n.15, p. 23-30/ Jan-Jul 2014.
15. PAIVA, V. M. O. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: implicações epistemológicas. Educação em Revista, v. 26, n. 3, Belo Horizonte, 2010, p. 353-370.
16. PIMENTA, S. G.; LIMA, L. S. M. Estágio e docência. Colaboração de Erika Barroso Dauanny e Elisangela Andre da Silva Costa; Revisão técnica José Cerchi Fusari. - 8.ed. rev, atual. e ampl- São Paulo: Cortez, 2017.
17. RIBEIRO, O. J. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Organizadoras). Letramento Digital: aspectos e possibilidades digitais. 3a ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2021. Proj.
18. RIFIOTIS, T. Etnografia no ciberespaço como repovoamento e explicação. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2016, 1-15.
19. VEIGA, I. P.; SILVA, E. F. A escola mudou. Que mude a formação de professores! Linhas críticas, Brasília: DF, v. 16, n. 31, 2010, p. 419-421.